

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Cadernos de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

32

Organizado por:

Maria Irma Hadler Coudry
Edwiges Maria Morato

NEUROLINGÜÍSTICA

Cad.Est.Ling.	Campinas	Nº 32	p.1-105	Jan./Jun.1997
---------------	----------	-------	---------	---------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Martins Filho

Vice-Reitor: André Maria Pompeu Villalobos

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: João Wanderley Geraldi

Diretora Associada: Raquel Salek Fiad

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Lúcia Kopschitz X. Bastos

EQUIPE EDITORIAL

J.A. Duek,/L.A. Santos/E.A. Santos

Capa-Projeto: J.A. Duek

Layout e Arte Final: J.A. Duek/L.A. Santos

REVISÃO

Valdemir Miotello

CADERNOS DO ESTUDOS LINGÜÍSTICOS é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

UNICAMP/IEL

Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13081-970 - CAMPINAS - SP - BRASIL

e-mail: spublic@iel.unicamp.br

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
MARIA IRMA HADLER COUDRY 10 Anos de Neurolingüística no IEL.....	9
EDWIGES MARIA MORATO Processos de Significação e Pesquisa Neurolingüística.....	25
LEONOR SCLiar-CABRAL Psicolingüística e Neurolingüística.....	37
MARGARETH DE SOUZA FREITAS Alterações Fono-Articulatórias nas Afasias Motoras: um Estudo Lingüístico.....	49
RENY MARIA GREGOLIN-GUINDASTE O Agramatismo: Uma Afasia de Natureza Sintática.....	61
ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO Agramatismo e Processamento Normal da Linguagem.....	73
BENITO P. DAMASCENO Neuropsicologia e Neurolingüística.....	87
MILICA SATAKE NOGUCHI A Linguagem na Doença de Alzheimer: Considerações sobre a Função Cognitiva da Linguagem.....	93

APRESENTAÇÃO

A idéia de publicar um número temático dos **Cadernos de Estudos Lingüísticos** sobre Neurolingüística surgiu na ocasião do *I Seminário em Neurolingüística*, em novembro de 1996, quando foi exposto um conjunto de textos representativos do estado atual da área. Ainda que não tenha sido possível contar com a totalidade dos trabalhos apresentados no *I Seminário*, esperamos que a coletânea ora publicada reproduza o espírito intelectual daquele evento, qual seja, oferecer um panorama de questões centrais de uma Neurolingüística instanciada nos domínios da Lingüística.

O fato de a Neurolingüística desenvolvida em nossa Universidade estar inserida no Departamento de Lingüística distingue-a de estudos tradicionais, que se fazem ou prescindindo de sua relação com a Lingüística, ou levando em conta uma relação meramente instrumental, por meio da qual aplicam-se conceitos teóricos descontextualizados de sua força argumentativa ou reforçam-se paradigmas clínico-terapêuticos.

Acreditamos que é precisamente por definir a ciência da linguagem como seu posto de observação sobre objetos lingüísticos e cognitivos que a Neurolingüística torna-se mais produtiva. Assim, além de ampliar e projetar seus próprios alcances teórico-metodológicos na relação com outras disciplinas do conhecimento, como as Ciências Cognitivas, a Neurolingüística que vimos praticando procura desenvolver arbitragens interdisciplinares entre os domínios da Lingüística (como as que temos procurado reforçar, sobretudo com a Psicolingüística ou a Análise do Discurso).

Os três primeiros artigos exploram as diversas possibilidades teóricas da Neurolingüística. Os dois primeiros tratam justamente de explicitar os interesses fundamentais da área. O primeiro deles, de Coudry, apresenta o desenvolvimento da área no IEL, retomando movimentos teóricos fundamentais para a sua constituição e para o seu desdobramento: o trabalho desenvolvido no Centro de Convivência de Afásicos, o Projeto Integrado em Neurolingüística, a formação de pesquisadores. No mesmo texto, a autora retoma dos estudos que fizera em sua tese de doutoramento a questão da subjetividade como forma de investigação da “lógica da linguagem” patológica. O segundo texto, de Morato, tematiza o problema do sentido enquanto fio condutor de um verdadeiro programa de pesquisa na área de Neurolingüística, seja através da análise das significações consideradas “intoleráveis” no contexto da pesquisa neurolingüística tradicional, seja pela inserção na Neurolingüística do debate que envolve a relação entre linguagem e cognição em uma perspectiva discursiva.

Já o texto de Scliar-Cabral remonta ao contexto histórico das origens da Neurolingüística e da Psicolingüística para compreender o estágio atual desses dois campos teóricos. A autora constata, exemplificando com um experimento sobre a

produção do passado nos verbos do inglês, que a interdependência entre pressupostos e paradigmas é cada vez maior entre ambos.

O texto de Damasceno descreve os diversos contextos em que se dá a relação entre a Neuropsicologia e a Neurolingüística, histórica e atualmente, considerando as contribuições recíprocas entre ambas ao estudo de processos cognitivo-cerebrais, normais e patológicos.

Os cinco textos que se seguem derivam de dissertações e teses defendidas na área de Neurolingüística e Neuropsicologia na UNICAMP. O texto de Novaes-Pinto discute a relação entre patologia e processamento normal, incorporando a questão da avaliação do agramatismo e a variação nos padrões em que se apresenta. Ao discutir tal relação, a autora revê criticamente a literatura no que diz respeito a esses dois pontos.

O texto de Freitas concentra-se em aspectos fonético-fonológicos das afasias, explicitados como alterações lingüísticas, do que decorre um rearranjo semiológico das *afasias motoras*, desfazendo muito da confusão terminológica e conceitual que caracteriza a relação entre a apraxia verbal e o déficit afásico.

O texto de Gregolin apresenta fatos do agramatismo em português, analisados do ponto de vista da gramática gerativa proposta por Chomsky, antes do programa minimalista. Tais fatos resultam do acompanhamento longitudinal de P, que ao longo de dez anos reconstruiu a “gramática do agramatismo”.

O texto de Gandolfo expõe um estudo longitudinal de um caso de Síndrome Frontal em que o sujeito R apresenta dificuldades semânticas para interpretar o sentido que uma palavra tem, num contexto particular de uso, descartando seus vários sentidos possíveis, em outros contextos. Às dificuldades semânticas detectadas somam-se dificuldades pragmáticas, produzidas por infração de leis discursivas partilhadas culturalmente, que regulam o que pode e o que deve ser dito em uma dada situação enunciativa.

O texto de Noguchi discute a relação entre dificuldades semânticas apresentadas por sujeitos cérebro-lesados (com afasia e demência de Alzheimer) e as alterações na percepção visual, ou seja, a relação entre as várias alterações cognitivas presentes nas demências progressivas, sobretudo considerando que o expediente metodológico utilizado foi a *interpretação verbal de figuras*, instância que convoca dos sujeitos um trabalho sobre a língua, o discurso e a cognição.

Após esta breve apresentação de alguns dos trabalhos apresentados no *I Seminário em Neurolingüística* e de um conjunto de pesquisas realizadas na área, esperamos que o leitor sinta-se estimulado a prosseguir na leitura deste material e a acompanhar as discussões que se projetam na investigação das relações entre linguagem, cérebro e cognição.

Finalmente, agradecemos a Eleonora Albano o convite para a publicação de um número sobre Neurolingüística nos **Cadernos de Estudos Lingüísticos** do IEL.

Maria Irma Hadler Coudry
Edwiges Maria Morato

Dedicatória

Ao Sr. Oriel Pereira Lima, *in memoriam*

Enquanto procuramos ajudá-lo a compreender e a superar sua afasia ele ensinou-nos o melhor da convivência: gentileza, simpatia, bom-humor.

As organizadoras